

**gnration**

**Still Moving  
Inside Me**

**Tatiana Macedo**

Em *Still Moving Inside Me*, Tatiana Macedo continua a explorar o lugar de fala da imagem desprovida de texto ou narrador, da tensão do espectador provocada entre o movimento e a quietude das ações e dos gestos que atravessam o plano, que desafiam os seus limites ou que neles se definem.

É a imagem que fala.  
Eu movo-me com ela e ela move-se  
comigo, é uma questão de respiração.  
É prosaico, não é poético.  
É a imagem que fala e eu falo com ela,  
não há argumento.  
É livre, mas sem a minha acção,  
não existia.  
E esta forma, fui eu que dei,  
com estas mãos.  
Tempestades como as de Turner  
A agitação toda dentro  
Manifesto radical sem histeria,  
tomada de posição  
Para além dos seus limites,  
apenas a certeza  
De que eu estive lá  
E que ainda mexe cá dentro.

## Tatiana Macedo

texto escrito seguindo o antigo acordo ortográfico

*Still Moving Inside Me* continues Tatiana Macedo's exploration of the place of speech of images devoid of text or narrator, of the viewer's tension provoked between the movement and stillness of actions and gestures that cross the plane, challenging its limits or being defined by them.

It's the image that speaks.  
I move with it and it moves with me,  
it's a matter of breathing.  
It's prosaic, not poetic. It's the image  
that speaks and I speak with it,  
there's no script.  
It's free, but without my action  
it wouldn't exist.  
And this shape, was given by me,  
with these hands.  
Storms like Turner's  
All the turmoil inside  
Radical manifesto without hysteria,  
taking a stand  
Beyond its limits, only the certainty  
That I was there  
And it still moves inside me.

## Tatiana Macedo

24 abr apr – 28 jun  
exposição  
exhibition  
galeria um  
instalação vídeo  
multicanal  
multichannel video  
installation

autoria, imagem  
e realização  
concept, image  
tatianna macedo

música  
music  
berke can özcan

edição de imagem  
e som  
image and  
sound editing  
francisco costa  
and tatianna macedo

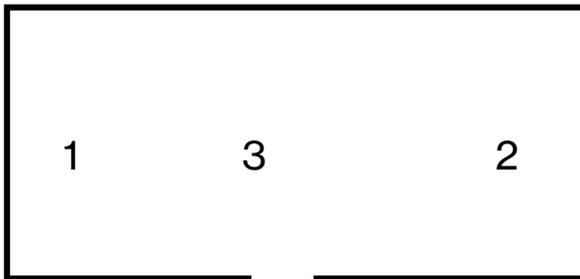
crédito fotografia  
photo credits  
film still,  
tatianna macedo

esta exposição integra  
o programa cinex  
da braga 25 capital  
portuguesa da cultura.  
this exhibition is  
part of the cinex  
programme from the  
braga 25 portuguese  
capital of culture.

### Tatiana Macedo

Com um percurso de criação de quase vinte anos nos campos expandidos da fotografia, do filme-ensaio, do som e da instalação, Tatiana Macedo está representada em várias coleções de arte públicas e privadas. Nas palavras da artista "A Fotografia e o Cinema são tanto sobre aquilo que revelam como aquilo que escondem. Traçando uma analogia com o som, pode dizer-se que a Fotografia e o Cinema existem nos intervalos do silêncio". Mestre em Antropologia Visual pela FCSH – Universidade Nova de Lisboa (2012) e licenciada em Belas Artes pela Central St Martins College of Art & Design (Londres, 2004), mantém uma prática e pesquisa transdisciplinar e multi-situada, expondo o seu trabalho a nível nacional e internacional. Em 2015, ganhou o primeiro Prémio Sonae Media Art com a instalação de cinema expandido 1989. O seu primeiro filme, Seems So Long Ago, Nancy (2012) foi rodado na Tate Britain e Tate Modern, Londres, e exibido em museus, galerias e festivais de cinema incluindo o DocLisboa (2012), MARFICI – Mar del Plata (Argentina, 2013), Transcinema – Lima (Peru, 2013), Tate Britain (2012 e 2013), Tegenboschvanvreden Gallery (Amsterdão, 2014) e Stedelijk Museum Bureau Video Programme (Amsterdão, 2012). Esta obra ganhou também o SAW Film Prize pela American Anthropological Association – AAA (Washington-DC, 2014). Foram-lhe atribuídas várias bolsas, incluindo uma da Fundação Calouste Gulbenkian para integrar o International Studio Programme da Künstlerhaus Bethanien (Berlim, 2016).

galeria um



Peças em exposição  
List of Works

1. Prelude : 2:00 am letters  
canal único em ecrã plano, cor, som, loop  
single channel on flat screen, colour,  
sound infinite loop
2. Twin mountains in 3 movements  
projeção de 2 canais, sincronizada, cor,  
som, 17' loop 2 channels projection,  
synchronized, colour, sound, 17' loop  
I\_ Heads and tails \_9"  
II\_ Mushroom unaware of leaf \_45"  
III\_ Turner'round \_35"
3. Epilogue: things in you that are things in me  
2 canais em ecrãs planos, sincronizados, cor,  
silêncio, 2'23" loop 2 channels on flat screens,  
synchronized, colour, silent, 2'23" loop

### Tatiana Macedo

Tatiana Macedo has been working for almost 20 years mainly in the expanded fields of photography, essay-film, sound and installation. Her work is represented in various public and private art collections. In the artist's words "Photography and Cinema are about what they reveal as much as what they hide. Tracing an analogy with sound, I believe Photography and Cinema can only exist in the intervals of silence". With an education in Visual Anthropology (MA FCSH - Universidade Nova de Lisboa, 2012) and Fine Arts (BA Central St Martins College of Art & Design, London, 2004), the artist maintains a transdisciplinary and multi-situated approach in her practice and research, exhibiting nationally and internationally. In 2015, Macedo won the first Sonae Media Art Award for her expanded film and sound installation "1989". Her first film, "Seems So Long Ago, Nancy" (2012) was shot at Tate Britain and Tate Modern, London, and shown at Museums, Galleries and Film Festivals including DocLisboa (2012), MARFICI - Mar del Plata (Argentina, 2013), Transcinema - Lima (Peru, 2013), Tate Britain (2012 and 2013), Tegenboschvanvreden Gallery (Amsterdam 2014) and Stedelijk Museum Bureau Video Program (Amsterdam 2012). This work also won the SAW Film Prize from the American Anthropological Association - AAA (Washington-DC, 2014). She received multiple grants including a one-year grant from the Calouste Gulbenkian Foundation for the International Studio Program at the Künstlerhaus Bethanien (Berlin, 2016).

# A figura do oito: uma proposta de leitura de *Still Moving Inside Me*,

de Tatiana Macedo

O Cinema – expandido, por expandir ou em expansão – é uma viagem. Acontece no tempo, implica deslocação: começamos num ponto e terminamos noutra, início e fim do filme, seja na sala de cinema ou na galeria. Não há forma de fugir a isto: eis-nos perante a força das imagens moventes. Se a esta força fundamental juntarmos a ilusão – fotográfica, auditiva, narrativa, relacional – a viagem torna-se passagem: estamos do outro lado do espelho e, entre o mergulho e a contemplação, tornamo-nos parte deste todo, sempre maior que a soma das partes.

Tatiana Macedo e os vídeos que compõem a instalação *Still Moving Inside Me*, com música de Berke Can Özcan, trazem-nos não só estas duas forças – a viagem; a ilusão –, mas também a potência da escuta como a figura do oito: a dada altura, é desnecessário tentar entender, procurar um significado, uma predominância: estaremos sempre de volta e de partida. Entre as incontáveis camadas e leituras desta obra – do seu alinhamento no caminho da artista, dos seus ecos no inventário pessoal de reminiscências de cada um – a proposta pode ser

# The figure of eight: a proposal for reading *Still Moving Inside Me*,

by Tatiana Macedo

Cinema - expanded, to be expanded or expanding – is a journey. It takes place in time, it implies displacement: we start at one point and end up at another, the beginning and the end of the film, whether in the cinema or in the gallery. There's no getting away from it: here we are faced with the power of moving images. If we add illusion to this fundamental force – photographic, auditory, narrative, relational – the journey becomes a passage: we are on the other side of the mirror and, between diving in and contemplating, we become part of this whole, which is always greater than the sum of its parts.

Tatiana Macedo and the videos that make up the installation *Still Moving Inside Me*, with music by Berke Can Özcan, bring us not only these two forces - the journey; the illusion - but also the power of listening as the figure of eight: at a certain point, it's unnecessary to try to understand, to look for a meaning, a predominance: we will always be returning and leaving again. Among the countless layers and readings of this work - of its alignment in the artist's path, of its echoes in each one's personal inventory of reminiscences - the

outra: estar com o que se pode chamar de audiovisão: ver a música que se move dentro de nós, como a imagem de um domingo no parque, ouvir as imagens que se movem dentro de nós, como os andamentos de uma peça de música. Parar e contemplar a viagem; derivar pelas imagens que se projectam em superfícies fixas: num caso, ver o *travelling*, no outro, sê-lo.

Por isso, desprendemo-nos da curiosidade sobre o que estará a pensar o passageiro da frente em *Prelude : 2:00 am letters*; porém, se nos deixamos estar na viagem, tornamo-nos na ilusão do seu pensamento. Desinteressamo-nos sobre se o que vemos é um espelho ou panorama em *Epilogue: things in you that are things in me*: tornamo-nos na ilusão de uma vigília no final da sesta. Em *Mushroom unaware of leaf* – segundo andamento de *Twin Mountains in 3 movements* - dois céus nublados dão-se a ver reflectidos numa superfície aquosa, depois, num deles, um corpo entra no plano: a aparência de um ser animado transforma-se num ramo de árvore à deriva: coisas que se transformam noutras coisas, tempo de paragem, princípios elementares da criação. De novo a figura do oito.

**Eduardo Brito**  
curador do Cinex

texto escrito seguindo o antigo acordo ortográfico

proposal could be another: to be with what can be called audiovision: to see the music that moves within us, like the image of a Sunday in the park, to hear the images that move within us, like the movements of a piece of music.

To stop and contemplate the journey; to drift through the images that are projected onto fixed surfaces: in one case, to see the travelling, in the other, to be the traveling itself.

So we let go of our curiosity about what the passenger in front is thinking in *Prelude : 2:00 am letters*; but if we let ourselves be on the journey, we become the illusion of his thoughts. We don't care whether what we see is a mirror or a panorama in *Epilogue: things in you that are things in me*: we become the illusion of a vigil at the end of a nap. In *Mushroom unaware of leaf* - the second movement of *Twin Mountains in 3 movements* - two cloudy skies are seen reflected in a watery surface, then, in one of them, a body enters the plane: the appearance of an animate being becomes a drifting tree branch: things become other things, downtime, elementary principles of creation. Again the figure of eight.

**Eduardo Brito**  
Cinex curator

# Black Mountain, White Mountain, Twin Mountain

(Excerto de uma correspondência  
entre Tatiana Macedo e Berke Can Özcan)

Querido Berke,  
Estou muito feliz por ter encontrado a tua música e arte ontem. Estou no processo de escrever uma nova peça cinematográfica e quando estava a imaginar a música para essa peça lembrei-me do som do Jonah, por isso quis ver o que ele tem feito, apenas para me inspirar, e foi assim que te descobri.

Acredito na imagem como som e vice-versa. O som só pode existir como um intervalo do silêncio, certo? Ou será o contrário? O silêncio só pode existir como um intervalo do som? Ou nenhum? Diz-me tu.

Gosto muito desta ideia do intervalo.

P.S. Acho que ambos partilhámos a mesma paixão pelos pequenos gestos e pelo som das coisas

T

Querida Tatiana,  
Obrigado por partilhares todas as tuas imagens. Foi uma manhã gloriosa a passar por todas elas. Adorei-as. Imaginei-me a vaguear por aquelas enormes salas frias onde estavam instaladas. Espero poder aproximar-me de uma das tuas instalações na vida real, em breve. Enquanto

# Black Mountain, White Mountain, Twin Mountain

(Excerpt from a correspondence  
between Tatiana Macedo and Berke Can Özcan)

Dear Berke,  
I am so happy to have found your music and art yesterday. I am in the process of writing a new film piece and as I was imagining the music for that piece I remembered Jonah's sound, so I wanted to see what he has been doing, just to get inspired, and then I found you.

I believe in image as sound and vice versa. Sound can only exist as an interval of silence, right? Or is it the opposite? Silence can only exist as an interval of sound?

Or none? You tell me.

I very much like this idea of the interval.

P.S I think we both share a passion for small gestures and the sound of things.

T

Dear Tatiana,  
Thanks for sharing all the images of yours. It has been a glorious morning going through them all. I loved them. I imagined wandering within those huge cold rooms they were installed in. I hope I can come close to one of your installations in real life sometime soon. As I write these lines the audio

escrevo estas linhas, o *loop* áudio de *soundtracks for the deaf* ainda está a soar nos meus ouvidos. Passei muitas horas preso no mesmo *loop*, dias e dias enquanto componho, os *loops* são as bandas sonoras da minha vida por isso, através do som, vivo a minha própria vida cinematográfica. O silêncio só pode existir como um intervalo de som se o escolhermos como tal ou se pudermos simplesmente parar de ouvir. Uma vez que já nos encontrámos, talvez possamos colaborar de alguma forma um dia, adoraria que alguns dos meus sons tocassem nas tuas imagens. Vamos tentar criar o chamado “intervalo”.

**B**

Caro Berke,  
Sinto o mesmo com o som, as *soundtracks for the deaf*, ou seja, os *loops* cinematográficos, são as bandas sonoras da minha vida, por isso, através da cinematografia vivo a minha vida musical.

Duas faces da mesma moeda.

**T**

*loop* from “soundtracks for the deaf” is still ringing in my ears. I spend many hours stuck inside the same *loop* for days and days while composing, the *loops* are the soundtracks of my life so through sound I kind of live my own cinematic life. Silence can only exist as an interval of sound if you choose it to be so or if you could just stop listening. Since we’ve come across each other, maybe we can collaborate somehow someday, I would love some of my sounds to get to touch your images. Let’s try to create the so-called “interval”.

**B**

Dear Berke,

I feel the same with sound, hence the “soundtracks for the deaf”, meaning the cinematic *loops* are the soundtracks in my life, so through the cinematic I live my musical life.

Two sides of the same coin.

**T**

O Cinex é a linha de programação de cinema expandido da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura e tem curadoria de Eduardo Brito e João Paulo Macedo. Usando o filme como meio de exploração criativa por parte de cineastas, músicos, escritores e artistas de diferentes gerações, estas programações percorrem caminhos de diversas ordens: criação musical e cineconcertos, instalação e VJ, releitura de obras cinematográficas e descoberta de experiências baseadas no uso de tecnologias de realidade virtual e cinema imersivo.

Cinex is the expanded cinema programming line-up of Braga 25 Portuguese Capital of Culture, curated by Eduardo Brito and João Paulo Macedo. Using film as a means of creative exploration by filmmakers, musicians, writers and artists from different generations, these programs take different paths: musical creation and cineconcerts, installation and VJ, re-reading of cinematographic works and discovery of experiences based on the use of virtual reality technologies and immersive cinema.

promotores

FAZ  
CULTURA

BRAGA

cinex é um programa

BRAGA 25  
Capital Portuguesa  
da Cultura

apoio institucional

Braga  
Media Arts

REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

dgARTES  
DIREÇÃO GERAL  
das Artes

rtcp  
Rede Teatros  
& Cine-teatros  
Portugueses

rpac

cofinanciamento

INORTE30  
Programa Regional do Norte

PORTUGAL  
2030

Cofinanciado pela  
União Europeia

parceiro institucional

TURISMO DE  
PORTUGAL

com o apoio de:

BPI

Fundação "la Caixa"

ANTENA 3

apoio à divulgação

gnration.pt

